

Povos Indígenas no Brasil

Fonte O São Paulo Class.: 622

Data 22 a. 28 de julho de 1988 Pg.: 8

Funai proíbe trabalho missionário com índios

Através de um decreto assinado há três semanas pelo presidente da Funai, Romero Jucá, os missionários estão proibidos de evangelizar nas áreas indígenas. "Esse é mais um ato que contraria a finalidade da Funai e se insere no espírito das decisões tomadas no período ditatorial", afirmou o Conselho Indigenista Missionário em nota oficial.

O Cimi denuncia que a medida visa a dar à Funai o controle absoluto dos índios, impedindo sua organização. A portaria estabelece que um líder indígena ou sua comunidade somente poderão receber ajuda de missionários no caso de mudança para outra área, mesmo com motivo de saúde, e isso com autorização do órgão governamental. "O Cimi não tem como subordinar seu trabalho missionário a essa portaria. O compromisso da Igreja é com os povos indígenas".

Página 8

Funai proíbe missionários de entrar em aldeias indígenas

Missionários estão impedidos de evangelizar nas áreas indígenas por portaria da Funai, assinada no dia 6 de julho pelo presidente do órgão, Romero Jucá, regulamentando o ingresso de pesquisadores, missionários e documentaristas nas aldeias.

"É mais um ato que contraria a própria finalidade do órgão indigenista governamental e se insere no espírito das decisões tomadas no período ditatorial", afirma uma nota do CIMI (Conselho Indigenista Missionário), lançada em Brasília no dia 11 de julho. "Essa portaria", continua a nota, "é uma medida de repressão a mais tomada pela atual administração da Funai, que nos últimos dois anos expulsou ilegal e arbitrariamente cerca de 20 missionários que atuavam em áreas indígenas, por terem exigido o cumprimento da lei por parte da Funai e denunciado a omissão do órgão tutor. Estranhamente essa portaria não visa impedir a pre-

sença danosa nas áreas indígenas de garimpeiros, madeireiros, empresas de mineração e comerciantes", diz dom Erwin Krautler, presidente do CIMI.

O CIMI denuncia, ainda, que a Funai pretende o controle absoluto dos índios, impedindo sua organização, pois a portaria determina que um líder indígena ou sua comunidade poderão receber ajuda de um missionário para se deslocar para uma outra área, mesmo por motivo de saúde, só com autorização da Funai. Por isso, "mobilizações, como a ocorrida durante a votação do capítulo sobre os índios pela Constituinte não seriam mais possíveis", diz a nota.

"O CIMI não tem como subordinar seu trabalho missionário a essa portaria. O compromisso da Igreja é com os povos indígenas e a eles continuará servindo, independente de portarias ilegais e autoritárias", conclui.

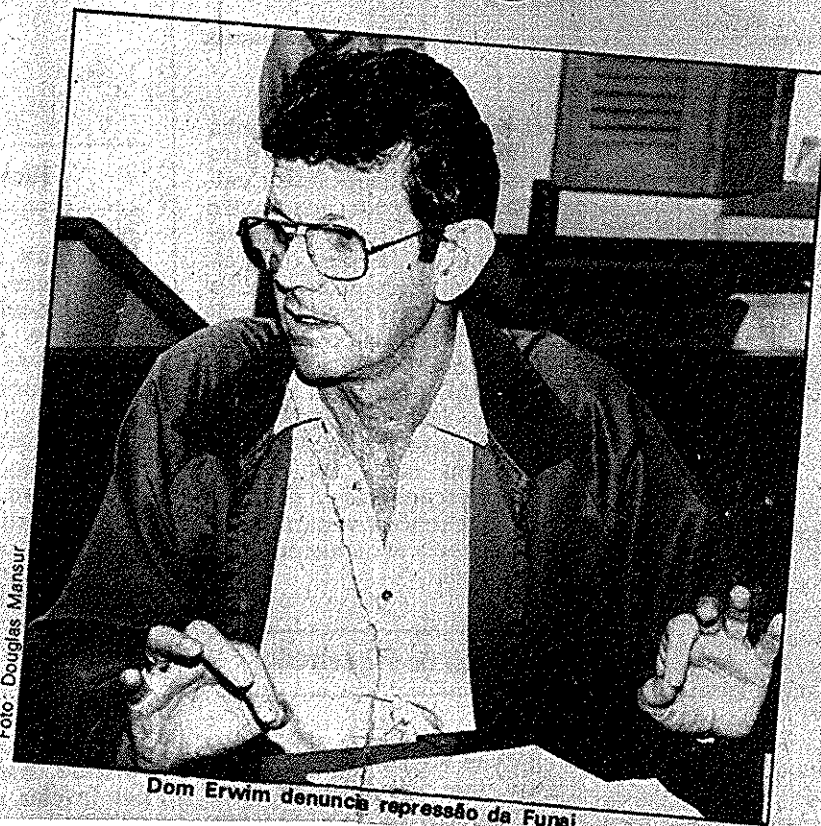


Foto: Douglas Mansur

Dom Erwin denuncia repressão da Funai